

le se equacionam, permitimo-nos criticar a entrevista do sr. Danilo Nunes, analisando-a quanto à sua oportunidade, procedencia e propriedade.

licial. Para começar, precisamos de um novo Diretor da Divisão de Polícia Política e Social...

R. G.

NÉO-CONCRETISMO É A NOVA FORÇA QUE VENCEU O CONCRETISMO PAULISTA

Andam aflitos e acabrunhados, os componentes do possante grupo concretista da capital bandeirante. Seu vanguardismo foi terrivelmente ferido pelo advento, no Rio de Janeiro, de um novo grupo, cujos elementos, originários das fileiras concretistas, não admitem meio termo: ou neo-concretismo ou nada!

Esperava-se uma reação do grupo paulista, liderado por Cordeiro, que a julgar pelas atitudes de seu tempo de vanguarda, não é de se mostrar reacionário. Custe o que custar, continuação, acredita-se, na liderança do moderno. No Rio, no entanto, já são encarados com aquele classico desprezo que a semana de arte moderna dispensava aos infelizes academicos.

ORIGEM E SENTIDO DO CONCRETISMO

Van Doesburg, pintor holandês, é quem assume a paternidade do termo "concreto", usado para especificar que os elementos da pintura (cor, linha, plano) não são



Waldemar Cordeiro, líder paulista

mais encarados como representativos de um objeto exterior (o modelo), mas têm um sentido independente, um significado concreto. Este conceito já guiava, muito antes, o pintor Kandinsky, pai do abstracionismo.

Considera-se no entanto fundador da escola Piet Mondrian, abstrato que se dizia "neo-plástico", em base a uma serie de características plasticas peculiares ao tipo de pintura, que apotara. Eliminou ele a linha curva de suas composições, assim como as cores compostas, ou pelo menos, por ele assim consideradas, limitando-se ao uso do branco, do preto, do cinza, azul, amarelo e vermelho em seu estado puro. Consta porém que tenha considerado neo-plástico um tipo de pintura nitidamente representativa: de passagem pelos Estados Unidos, em contacto mais direto com o jazz norte-americano, realizou ele uma tela em que tentou a transposição plástica do ritmo do "Boogie-woogie", e que o publico paulista teve oportunidade de examinar demoradamente na sala especial do artista na II Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Mondrian formou em 1917, com Domela e outros, um grupo que levou a denominação de "De Stijl" e que é considerado como uma das primeiras manifestações concretistas. A coisa portanto já é um bocado idosa.

Um movimento de pesquisa iniciado por Max Bill (considerado o Papa do concretis-

mo) na escola de Ulm, neste ultimo após guerra, continuando a orientação do grupo "De Stijl" e da "Bauhaus", encontrou grande acolhida entre os pintores menores do Brasil e da Argentina, lançando raízes e criando poderosos arautos. O critico argentino Romero Brest durante longos anos tomou a questão concreta a peito, defendendo e divulgando, seus improvisados sequazes sul-americanos contra tudo e contra todos, mas principalmente contra o gosto do publico, que não gostou da novidade e continua rejeitando-a.

No Brasil, o critico Mario Pedrosa tomou igual atitude, constituindo durante um longo periodo o "ponta de lança" do grupo. Atualmente Romero retirou-se, tendo declarado, por ocasião da ultima Bienal, só reconhecer como realização concretista a obra escultorica de Max Bill, ficando o mais, a seu ver, no campo da experiencia irrealizada. Mostrou-se ele particularmente contrario à produção pictorica dos concretistas paulistas, tendo mesmo observado que "concretismo de cavalete nom es concretismo". O nosso Mario Pedrosa, por sua vez, parece ter declarado a um outro critico (que mais tarde o referiu a



Hermelindo Flaminghi, ex-aluno de Waldemar da Costa, é do grupo concreto de São Paulo.

amigos), quando participava do Congresso de Critica em Napoles, estar já farto desta historia toda de concretismo. Fato é que se seguiu uma deserção, adotando o novo agrupamento a denominação pouco sugestiva de neo-concretismo.

Já se notara entre os concretistas do Rio e de São Paulo uma diferença. Entretanto os cariocas tendiam à criação intuitiva, os paulistas teimavam numa orientação racio-

nalista, de cunho científico. Maus executores, em sua maioria, os concretistas paulistas, não dominando por falta de aprendizado, devidamente a tecnica, encaravam eles, e continuam encarando, este cientifismo com muita leviandade, improvisando tudo o que o metodo não alcançasse, ou demorasse em resolver, e o resultado não poderia deixar de se apresentar, aos olhos do entendido, exatamente lamentavel. Pois bem, o neo-concretismo não passa de uma nova denominação do grupo carioca, consciente de sua diferenciação e temeroso de ser confundido com os paulistas.

O neo — concretismo difere da definição de Van Doesburg segundo o poeta Ferreira Gullar, que pertence ao grupo, porque "na arte neo-concreta a cor não se refere a nenhum objeto exterior, mas ela não quer ser tão pouco um objeto. Ela é expressão".

O ADEPTO SPANUDIS

O psicanalista Theon Spanudis nasceu em Mirna (Turquia) no ano de 1915. Após ter passado a infancia na Grecia e estudado medicina na Australia, veio finalmente ao Brasil, convidado pela Sociedade Psicanalística de S. Paulo para aqui estudar teoria e tecnica de psicanalise. Desde logo interessou-se por nossa arte, tendo sido um dos primeiros a acreditar no talento de Volpi, de quem adquiriu inumeros quadros com um metodo e uma constancia que muito auxiliaram o artista economica e moralmente. Hoje, valorizada como está a obra de Volpi, possui ele uma coleção que vale milhões (cerca de cem telas). Dessa forma teve Spanudis uma participação direta em nossa vida artistica, tendo tambem participado de debates e publicado artigos. Seus poemas são pouco conhecidos. Ele, que há muito tempo apoia a fase concreta de Volpi (reclusada por muitos), aderiu ao grupo neo-concretista, formado por Gullar, Papa, Castro, Jardim, Weissmann e Clark. A adesão simpatica de Spanudis levará muitos sequazes para o grupo do Rio: a sua participação é um atestado de confiança.



Sacilotto, escultor, não quis nada com os cariocas.

DR. PAULO LAURO
DR. NELSON RAHUAN
Advogados
Causas civeis e criminaes
Advocacia na Capital e Interior
Rua Riachuelo, 44 — 1.º andar
Fones: 32-6697 — 37-6339

Abril 1959

instituto

do merca
o que nã
nosso sist

O me
cia desses
que mere
o "City B
lugar, qu
acham in
pital, e
Janeiro,
vralgicos"
Trata-se,
cario "do
tura aos
atuam em
rismo, de
que impl
aos banc

Ru
4.0

P
7.0 - s

R. Bar

CUR

A C
Curso d
to tempo
feiras da
da tarde
O curso
va.

Mai
Paulista

Co

Um
ção mun
em Paris
France e
têm que
tão trata
jato em
mundo in
sembarça
ra que a
morada q
tão, final
cias que s
volvimento

Mas,
noturnos
niões nos
sentantes
em divers
pulações e
pre aconte
caso de un
a boate pa
gem transa
da fagra n

Este é
em pauta
mundo inte
res mundia
escritorios,
pelos sete
Outro
importancia
de sua ativ
bagagens n
convivencia
Temos